

Basta de retrocesso!

Com o PCP emprego, produção e justiça social

*Reformados
exigem respeito
e justiça social*



Não ao PEC

Programa de Estabilidade
e Crescimento

O Programa de Estabilidade e Crescimento do Governo PS e do PSD é um programa de instabilidade, de retrocesso e declínio nacional: cortes nos salários e nas despesas sociais; aumento dos impostos a trabalhadores e pensionistas – IRS; introdução de novas portagens; corte no investimento público e privatizações.

Em nome do «défice», da «dívida pública», ou da crise, o Governo do PS insiste na mesma política de desastre que levou o país à crise e agravou as condições de vida dos reformados e dos trabalhadores.

O PEC é também uma ameaça directa às condições de vida e aos direitos dos reformados, pensionistas e idosos, que visa impor:

- Congelamento do valor das reformas.
- Redução dos apoios sociais, como o complemento solidário, a pensão social, a pensão social de invalidez, o rendimento social, entre outras.
- Diminuição dos cuidados de saúde e aumento dos seus custos para os utentes.
- Aumento do IRS a muitos reformados com valores baixos de reforma.

O PEC é a continuação da política de direita que o PS, o PSD e o CDS têm imposto ao país com os resultados que estão à vista.

O PEC é profundamente injusto impondo mais sacrifícios para os que têm como única fonte de rendimento a sua reforma ou o seu salário, ou que se encontram no desemprego, ao mesmo tempo que deixa intocáveis os lucros e privilégios dos grupos económicos.

O PEC não é a solução para os problemas do País!

Por melhores pensões e condições de vida dignas!

O PEC não é lei. O PEC pode e deve ser derrotado. Tal como noutros momentos da vida nacional, a luta dos reformados, em conjunto com os trabalhadores e as populações, será decisiva para impor outra política que valorize as pensões e responda aos problemas do País.

A sua luta em defesa dos seus direitos contribui para a defesa dos direitos dos seus filhos e dos seus netos.

É um escândalo!

Enquanto ao Povo são pedidos sacrifícios os cinco maiores bancos alcançaram mais de 1700 milhões de euros de lucros em 2009, a EDP mais de 1000 milhões, a PT mais de 680 milhões, a CIMPOR mais de 245 milhões, a GALP Energia mais de 210 milhões. Lucros que são inseparáveis do volume de benefícios fiscais, de dinheiros e apoios públicos, de privatizações.

Basta de injustiças!



Agravam-se as situações de fragilidade dos reformados com pensões mais baixas, ao mesmo tempo que a grande maioria é confrontada com a desvalorização anual das suas reformas.

A pensão média de velhice de mais de 1 milhão e 800 mil reformados era de 384,72 euros/mês (Julho 2009), enquanto que cerca de 980 mil mulheres recebiam apenas 292,10 euros, um valor muito inferior ao limiar da pobreza.

A pensão média de invalidez de cerca de 300 mil pensionistas ronda os 321,25 euros, sendo que as mulheres recebem em média 281,10 euros.

Cerca de 79% dos reformados por velhice e invalidez recebem uma pensão inferior a 407 euros.

Aumenta a desigualdade de acesso aos equipamentos sociais em função da condição social e região onde vivem.



Os Reformados podem contar com o PCP

Aumento de todas as reformas e pensões, designadamente em 25 euros para todas as que são inferiores a 450 euros;

Aumento do valor de todas as prestações sociais;

Abolição das taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde;

Direito à reforma sem penalizações, independentemente da idade aos trabalhadores com 40 anos de descontos;

Diversificação das fontes de receitas da segurança social, com uma nova contribuição em função da riqueza produzida pelas empresas;

Alteração da fórmula de actualização anual das reformas que relaciona os aumentos com o crescimento económico e com a inflação;

Alargamento do Complemento Solidário do Idoso aos pensionistas de invalidez, pagamento do 14º mês e fim da obrigatoriedade de apresentação do rendimento dos filhos;

Criação de uma rede pública de equipamentos e serviços de apoio à terceira idade.

Pelo direito à Reforma e a uma Pensão Digna!
Por aumentos dos salários e das reformas,
por justiça social



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

